

1. DIRETRIZES LIGADAS AO SEU TRABALHO: ACOLHIMENTO; HUMANIZAÇÃO.

2. TÍTULO: ACOLHIMENTO HUMANIZADO PARA USUÁRIAS DO PCCU: Rodas de conversa, Relato de Experiência.

3. AUTORES: ROSANA OLIVEIRA DO NASCIMENTO; Raimunda Gracinete de Assunção Espíndola; Cláudia Simmony Silva; Raimunda Goreth Assunção espíndola; Luzilena Prudêncio Rohde;

4. INSTITUIÇÃO LIGADA AO TRABALHO: SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAPÁ.

5. JUSTIFICATIVA E APLICABILIDADE DO TRABALHO PARA A HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE:

O Estado do Amapá está localizado no Extremo Norte do país, com uma população de 613.164 habitantes, distribuídos em 16 Municípios, os quais estão habilitados na gestão plena da atenção à saúde. Considerando as peculiaridades geográficas da região amazônica, na qual o Estado está localizado, nessa perspectiva as dificuldades de acesso aos serviços de saúde fazem parte do cotidiano dessa população. Percebeu-se, portanto, a necessidade de proporcionar uma assistência com acolhimento humanizado aos usuários residentes nessas áreas longínquas, garantido a eles o direito à saúde. Nesse sentido podemos dizer que esta práxis foi executada através do Projeto Saúde Itinerante criado pela Secretaria de Estado de Saúde o qual foi focado também na população vulnerável, composta por mulheres, trabalhadoras entre outros, e tem como objetivo prestar assistência à saúde em nível de atenção básica e média complexidade à população nos Municípios do interior do Estado do Amapá.

6. RESUMO

Introdução: Este trabalho é resultado de experiência vivenciada durante atividades desenvolvidas pelo programa Saúde Itinerante no Rio Ajuruxí, pequeno vilarejo no município de Macapá. A respeito do programa supracitado podemos dizer que o mesmo é uma estratégia da Secretaria do Estado da Saúde do Amapá e visa facilitar o acesso da população aos serviços de saúde contemplando as diretrizes do SUS, nas mais longínquas comunidades do Estado do Amapá. O relato aqui descrito está focado no acolhimento humanizado através de rodas de conversa estratégia preconizada pelo Ministério da Saúde (MS) o qual tende fortalecer elo entre comunidade e profissional de saúde através da comunicação respeitando os princípios culturais os quais envolvem as crenças símbolos entre outros e nesse contexto essa estratégia foi pensada precedendo o complexo momento da colheita do exame propriamente dita, de Prevenção do câncer cervico uterino nessa construção buscou-se a interação, fortalecimento e compartilhamento das ansiedades e angustias com o grupo, de forma pactuada e responsável. Objetivou-se refletir sobre a troca de saberes: o saber científico e o popular assim como empoderar os integrantes do grupo sobre a importância do exame de prevenção, a promoção, proteção e recuperação da saúde da mulher. Nessas perspectivas focamos nas usuárias as quais aguardavam a realização do exame supracitado. Como método utilizou-se a observação, e anotações de informações sobre a população em questão composta também pelo gênero masculino. Vale dizer que esses encontros ocorreram no período de maio de 2009, na residência de uma moradora a qual gentilmente nos cedeu o espaço a título de contribuir com a equipe multiprofissional. Percebeu-se manifestações positivas por parte das usuárias durante e após a realização do exame, observamos também durante as reuniões as trocas de receitas de banhos e asseios a base de ervas da região assim como reflexão e incorporação de conhecimentos sobre o risco do câncer para comunidade enquanto patologia.

Conclusão: Consideramos um momento muito rico, pela troca de conhecimento com a comunidade, outro ponto importante foi a estrutura física onde ocorreram os encontros o mesmo culminou com a questão do acolhimento pelo fato de ser em uma residência mais propriamente na sala de estar ambiente simples e aconchegante, também nos chamou atenção a participação dos maridos ou eventuais companheiros o interesse dos mesmos em entender, compreender e repassar informações para seus familiares. Identificamos como essas mulheres humildes percebem o estigma desse agravo e que após esclarecimento e repasse do

conhecimento fomos contemplados com novo olhar por parte dessas usuárias as quais revelaram com suas próprias palavras prevenção “ainda é o melhor remédio para evitar essa doença”.